

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTISTICA

2006

AKADEMIE
FÜR ALTE
MUSIK BERLIN

YEREE SUH SOPRANO

MIDORI SEILER VIOLINO

CHRISTOPH
HUNTGEBURTH FLAUTA

CHRISTIAN
BEUSE FAGOTE

Aqui tem sempre lugar reservado para a cultura.



A cultura voa nas asas da VARIG.



PAIROCÍNIO
PROJETO VARIG

ASAS DA CULTURA



VARIG
Brasil

A CTAF ALLIANCE MEMBER 

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

2006

AKADEMIE FÜR
ALTE MUSIK BERLIN

YEREE SUH SOPRANO

MIDORI SEILER VIOLINO

CHRISTOPH HUNTGEBURTH FLAUTA

CHRISTIAN BEUSE FAGOTE

apoio



MINISTÉRIO DA CULTURA

patrocínio



Companhia Brasileira de Alumínio



Telefónica





AKADEMIE FÜR ALTE MUSIK BERLIN



história da *Akademie für Alte Musik Berlin* – Academia de Música Antiga de Berlim – teve início no ano de 1982, quando jovens integrantes de diversas orquestras da cidade de Berlim Oriental reuniram-se num conjunto orquestral autônomo para fazer música barroca e renascentista em instrumentos de época. Colocado de início algo à margem da cena musical institucionalizada da então Alemanha Oriental, o grupo de musicistas logrou dar impulso decisivo aos esforços, até a época tímidos em seu país, para mostrar esse repertório, com fidelidade de estilo e em instrumentos antigos.

Em 1984, apenas dois anos após a formação do conjunto, a *Akademie für Alte Musik Berlin* passou a organizar e realizar temporadas regulares de concertos na *Berliner Konzerthaus*, antiga *Schauspielhaus*, localizada no *Gendarmenmarkt*, e em 1986 seus músicos já se apresentavam como Artistas Convidados no Festival de Música Antiga que, à época, a *Westdeutscher Rundfunk*, rádio estatal alemã, começava a promover na cidade de Herne.

Desde a queda do muro de Berlim, em 1989, a *Akademie für Alte Musik Berlin* tem empreendido regularmente turnês internacionais de concertos que já levaram a Orquestra a tocar em algumas das melhores salas de música de Viena, Paris, Zurique, Londres e Bruxelas, dentre outras cidades européias, bem como em importantes centros do Oriente Médio, do Japão, do Sudoeste da Ásia e da América do Sul.

Sob a regência de René Jacobs, colaborador freqüente do grupo, a *Akademie* também se apresenta com regularidade na *Berliner Staatsoper* e no Festival de Innsbruck. Desde sua primeira apresentação conjunta com a mezzo-soprano Cecilia Bartoli, no *Wigmore Hall* de Londres, em dezembro de 1999, a *Akademie* tem sido parceira constante da cantora, com quem gravou, em 2001, o álbum *Árias Italianas* de Gluck, agraciado com um Prêmio Grammy.

Em maio de 2005, a *Akademie für Alte Musik Berlin* estreou com grande sucesso de público e crítica nos Estados Unidos, onde se apresentou no *Carnegie Hall* de Nova Iorque e em prestigiosas salas de música de Los Angeles, Chicago, Boston e Washington.

YEREE SUH

SOPRANO



Coreana natural de Seul, Yeree Suh é integrante do *Rundfunkchor Berlin* (Coro da Rádio de Berlim) desde janeiro de 2002. Depois de estudar piano por algum tempo, percebeu que sua verdadeira vocação era o canto. Desde então, além de suas atividades como coralista (é membro também do *Collegium Vocale Gent*), vem se dedicando ao *Lied* alemão, à canção francesa, inglesa, italiana e russa, bem como à música de seu país de origem. Dona de voz límpida e delicada, Yeree Suh tem se destacado ainda no repertório do *bel canto*, em elogiadas leituras de partituras para soprano coloratura escritas por compositores como Mozart, Rossini, Bellini e Donizetti. Dentre os regentes com os quais a cantora tem colaborado, destacam-se René Jacobs, Philippe Herreweghe, Nikolaus Harnoncourt e Simon Halsey, sob cuja orientação vem ampliando seus horizontes técnicos e musicais.

fonte: <http://www.rundfunkchor-berlin.de>

MIDORI SEILER

VIOLINO SOLISTA

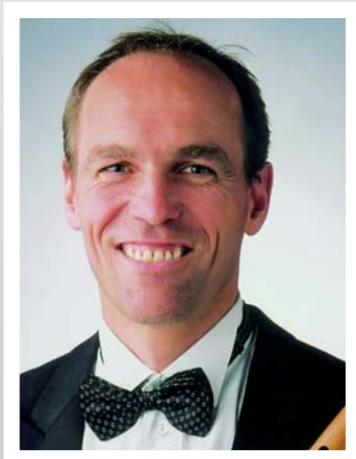


Filha de pianistas, Midori Seiler cresceu em Salzburgo, onde estudou com Helmut Zehntmaier e Sandor Vegh, prosseguiu sua formação na Basileia, com Adelina Oprean e na *Schola Cantorum*, com Thomas Hengelbrock, e antes de se mudar para Berlim, onde foi aluna de Eberhard Feltz, trabalhou sob orientação de David Take-no, em Londres. Integrante da *Akademie für Alte Musik Berlin* desde 1991, e também *Spalla* do grupo *Anima Aeterna*, tem se apresentado como Violino Solista desses conjuntos em salas de música como o *Wigmore Hall* de Londres, o *Concertgebouw* de Amsterdã e a *Musikverein* de Viena, bem como em várias outras cidades da Europa. Paralelamente a suas atividades como instrumentista e solista, Midori Seiler dedica-se também ao ensino de seu instrumento e a gravações; seu registro das Sonatas para Violino de Mozart foi premiado com o *Diapason d'Or* e o *Choc du Monde de la Musique* de 2002.

fonte: http://www.akamus.de/midori_seiler.htm

CHRISTOPH HUNTGEBURTH

FLAUTA SOLISTA



Nascido em Münster, na Alemanha, em 1956, Christoph Huntgeburth desde cedo se dedicou a tocar flautas históricas. Depois de estudar com Hans Martin Linde, na *Schola Cantorum* da Basileia, Suíça, tornou-se professor do Conservatório de Berna, em 1982, e desde 1984 é professor da Universidade das Artes de Berlim. Paralelamente a suas atividades de ensino, Christoph Huntgeburth é presença constante nos festivais de música clássica da Europa e de outras partes do mundo. Como solista de concerto, tem tocado com importantes orquestras barrocas, apresentando-se nas mais prestigiosas salas de música da Europa e do Extremo Oriente, assim como das Américas do Norte e do Sul. Suas muitas gravações da literatura Barroca, Clássica e Romântica para flauta atestam sua arte. Christoph Huntgeburth toca em cópias de flautas originais, feitas em seu próprio ateliê.

fonte: http://www.akamus.de/christoph_huntgeburth.htm

CHRISTIAN BEUSE

FAGOTE SOLISTA



Ex-aluno da Academia de Música Hanns Eisler de Berlim, que cursou entre 1979 e 1983, Christian Beuse completou sua formação na *Schola Cantorum* da Basileia. Integrante da *Akademie für Alte Musik Berlin*, toca regularmente também com o conjunto *Concentus Musicus Wien* e desde 1992 é um dos membros do Quinteto *Reicha'sche*, especializado no repertório para sopros do início do Romantismo. Como camerista e solista, tem realizado turnês de concertos pela Europa, pelo Oriente Médio, pela Ásia e pelos Estados Unidos, bem como já participou de mais de uma centena de gravações, abordando repertório que se estende da música medieval ao Romantismo. Ex-professor do Conservatório de Viena e da Academia de Música Antiga de Brescia, Christian Beuse leciona na *Staatliche Hochschule für Musik* de Trossingen (desde 2000) e na Universidade de Música e Artes Cênicas de Frankfurt (desde 2001).

fonte: http://www.akamus.de/christian_beuse.htm



Benfeitores Cultura Artística

Benfeitores Platina

Banco Itaú S/A

Bovespa

**Companhia Brasileira
de Liquidação e Custódia**

Varig Brasil

Benfeitores Bronze

Livraria Cultura S/A

**Associação
"Sociedade de Cultura Artística"**

Rua Nestor Pestana, 196 São Paulo SP
Fones (11) 3256 0223 / 3257 3261
Fax (11) 3258 3595
cultart@dialdata.com.br

AKADEMIE FÜR ALTE MUSIK BERLIN

Spallas da Turnê Sul-americana

Georg Kallweit

Midori Seiler

Georg Kallweit **Primeiro e Segundo Violino**

Erik Dorset **Segundo Violino**

Thomas Graewe **Primeiro Violino**

Matthias Hummel **Primeiro Violino**

Uta Peters **Segundo Violino**

Midori Seiler **Primeiro e Segundo Violino**

Verena Sommer **Primeiro Violino**

Dörte Wetzell **Segundo Violino**

Clemens Nuszbaumer **Viola**

Annette Geiger **Viola**

Anja-Regine Graewel **Viola**

Jan Freiheit **Violoncelo**

Antje Geusen **Violoncelo**

Michael Neuhaus **Contrabaixo**

Raphael Alpermann **Cravo**

Christoph Huntgeburth **Flauta**

Thomas Jahn **Oboé**

Michael Bosch **Oboé**

Christian Beuse **Fagote**

Vaclav Luks **Trompa**

Miroslav Rovensky **Trompa**



ARTHUR RUBINSTEIN: UM AMIGO DO BRASIL

Os programas da Sociedade de Cultura Artística, de 1912 até hoje, contam capítulos importantíssimos da vida musical brasileira. Encadernados e organizados em ordem cronológica, formam uma coleção preciosa, na qual surgem os nomes que fizeram e ainda fazem a história das salas de concerto não apenas de São Paulo, mas das principais cidades do mundo. Ao longo do tempo, sucedem-se célebres orquestras, quartetos, trios e solistas que se apresentaram aqui. Muitos desses nomes se repetem; dentre eles, o de Arthur Rubinstein (1887 – 1982), um dos maiores pianistas no século XX.

Rubinstein esteve em São Paulo pela primeira vez em 1922, ano da efervescência modernista. Gostou da cidade, dos restaurantes e, sobretudo, das reuniões na casa

do maestro Chiafarelli (1856 – 1923), que viera da Itália, no início dos anos 1880, especialmente para formar os filhos da aristocracia paulista. *As jam sessions* do maestro eram famosas. Rubinstein se encantou com aquelas noites, e com uma aluna de Chiafarelli em particular: Antonietta Rudge. Em entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo*, ele confessou ao repórter três paixões: Mozart, o Beethoven da segunda fase e ouvir Antonietta tocar os dois.

Arthur Rubinstein voltaria em 1926, 1928 e 1931, sempre no mesmo mês, em junho. Seu nome tornou-se uma das marcas mais notáveis da história da SCA – e também uma lembrança afetuosa. “Sou um amigo do Brasil”, como ele gostava dizer.

Gioconda Bordon

TEMPORADA 2020

Série Branca

27 de junho, terça-feira, 21h

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791)

Divertimento nº 3, em Fá maior, K.138 14'

Allegro
Andante
Presto

Wolfgang Amadeus Mozart

Concerto para Fagote e Orquestra,
em Si bemol maior, K.191 (186e) 16'

Allegro
Andante ma adagio
Rondo, tempo di minueto

CHRISTIAN BEUSE FAGOTE

Wolfgang Amadeus Mozart

Concerto para Violino e Orquestra nº 2,
em Ré maior, K.211 23'

Allegro moderato
Andante
Rondeau – Allegro

MIDORI SEILER VIOLINO

intervalo

Wolfgang Amadeus Mozart

Moteto Exsultate, jubilate,
em Fá maior, K.165 (158a) 15'

YEREE SUH SOPRANO

Wolfgang Amadeus Mozart

Sinfonia nº 29, em Lá maior, K.201 24'

Allegro moderato
Andante
Menuetto – Trio
Allegro con spirito

Série Azul

28 de junho, quarta-feira, 21h

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791)

Sinfonia nº 10, em Sol maior, K.74 9'

Allegro
Andante
Rondeau

Franz-Ignaz Beck (1734 – 1809)

Sinfonia em Sol menor, opus 3, nº 3 18'

Allegro con spirito
Andante con poco adagio
Menuetto I & II
Presto

Wolfgang Amadeus Mozart

Moteto Exsultate, jubilate,
em Fá maior, K.165 (158a) 15'

YEREE SUH SOPRANO

intervalo

Wolfgang Amadeus Mozart

Concerto para Flauta e Orquestra nº 1,
em Sol maior, K.313 (285c) 24'

Allegro maestoso
Adagio ma non troppo
Rondeau

CHRISTOPH HUNTGEBURTH FLAUTA

Joseph Haydn (1732 – 1809)

Sinfonia nº 3, em Sol maior, Hob.1:3 13'

Allegro
Andante moderato
Menuetto – Trio
Finale alla breve

**SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA**

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2006 encontra-se disponível em nosso site www.culturaartistica.com.br uma semana antes dos respectivos concertos.

Próximos concertos

Sala São Paulo

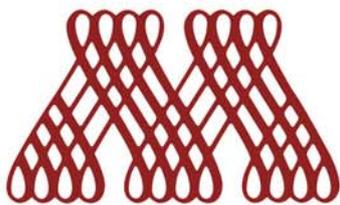
ORQUESTRA DA ÓPERA
NACIONAL DA NORUEGA

OLAF HENZOLD REGÊNCIA

Concertos Amarelos 12 de agosto, sábado

Concertos Vermelhos 13 de agosto, domingo

Grieg Peer Gynt (versão concerto)



MAKSOD PLAZA

SÃO PAULO - BRASIL

Hospitalidade, Elegância e Impecável Serviço



Wi-Fi ZONE Acesso ultra-rápido sem fio no Pavilhão de Eventos, Teatro, Restaurantes, Lobby e Lounge.

Apartamentos e Suítes

O Maksoud Plaza de São Paulo oferece 416 apartamentos e suítes decorados com muita elegância e totalmente renovados recentemente, todos com esplêndidas e variadas vistas panorâmicas. Para realçar o conforto do hóspede, todos os apartamentos e suítes possuem acesso ultra-rápido à Internet. As tarifas são extremamente acessíveis.

Promoção Jantar e Ficar

Venha jantar no Maksoud Plaza e aproveite com sua companhia as delícias dos Restaurantes e Bares do Centro Gastronômico. Peça ao maître que faça seu check-in, e ele entrega em sua mesa a chave do seu apartamento ou suíte. E você terá a noite toda, ou se preferir, todo um final de semana, para relaxar e curtir momentos inesquecíveis.

Banquetes e Eventos

Atualmente, o Maksoud Plaza possui 1600 m² de áreas exclusivas para eventos, com capacidade para até 2000 pessoas, teatro com 420 lugares, salas de reunião de diversos tamanhos para usos múltiplos. Ideal também para eventos sociais, desde pequenos coquetéis a grandes banquetes. Escritórios disponíveis para aluguel com Fast Track Internet®, ReadyWeb® e Videoconferência... e está nascendo um novo Pavilhão de Eventos com mais 1.800 m². Tudo para que seu evento seja sempre um sucesso.

Centro Gastronômico - 24 horas



Informações e Reservas:

Toll Free Brasil: 0800.13.44.11
www.maksoud.com.br

Alameda Campinas, 150 • Bela Vista
CEP 01404-900 • São Paulo • SP • Brasil
Tel.: (55 11) 3145-8000 • Fax: (55 11) 3145-8001
maksoud@maksoud.com.br • www.maksoud.com.br

Concerto de 27 de junho

A primeira apresentação da *Akademie für Alte Musik Berlin* para a Sociedade de Cultura Artística de São Paulo, durante a Temporada 2006, é inteiramente dedicada a obras escritas por Mozart, como parte das comemorações dos 250 anos de seu nascimento. As partituras executadas no concerto de 27 de junho pertencem ao período compreendido entre o final da adolescência e o início da juventude do compositor (1772 – 1775). Nesse momento, em que ele caminhava dos 16 aos 19 anos, encontramos o genial artista em pleno processo de amadurecimento, experimentando formas tradicionais e já dando a elas alguns claros traços da sua extraordinária e original personalidade. Nesse período, em boa parte passado em sua cidade natal, Salzburgo, o jovem Gottlieb (como o chamava o pai) fez proveitosas viagens para a Bavária, Viena e a Itália.

O Divertimento nº 3, em Fá maior, K.138, integra um grupo de três obras compostas em Salzburgo, em fevereiro de 1772, aos 16 anos de Mozart. Isso, logo depois da volta da segunda viagem que o jovem músico fizera à Itália, na companhia atenta do pai, Leopold. Escrita a quatro vozes (instrumentais), e podendo ser realizada em um grupo maior do que um simples quarteto de cordas, a partitura tem um pé no divertimento e outro na sinfonia. Baseia-se em melodias bem cantantes e seu clima é vivaz, desenvolto e muito comunicativo. O *Allegro* inicial é especialmente alegre e extrovertido; o *Andante* central parece ser uma lembrança da tão querida Península; e o *Presto* final cintila de energia.

O Concerto para Fagote e Orquestra, em Si bemol maior, K.191, foi o primeiro que Mozart, aos 18 anos, dedicou a um instrumento solista de sopro. A obra, datada de 4 de junho de 1774, parece ter sido concebida a pedido de um aficionado, o barão Thaddäus von Dürnitz, de Munique. Em pauta desinibida e desanuviada, o compositor explora aqui as muitas possibilidades técnicas e expressivas do fagote, ao mesmo tempo em que destina à orquestra um tecido estabelecido com particular cuidado. À deliciosa agilidade do *Allegro* de abertura sucede a longa e sonhadora melodia do *Adagio*, de cativante fisionomia. O andamento final é um adorável minueto, de recorte elegante, que prepara com gosto as entradas saltitantes do solista. Poucos dias depois, Mozart colocaria no papel a transparente *Missa Brevis*, em Fá maior, K.192.

O Concerto para Violino e Orquestra em Ré maior, K.211, foi escrito em pleno verão salzburgoês, em junho de 1775, época em que o compositor alcançava os 19 anos. Ele era o segundo de uma série de cinco concertos que Mozart logo escreveria para o mesmo instrumento solista, que o músico dominava como autêntico virtuose. Posterior em dois meses ao “drama para música” *Il Rè Pastore*, a nova partitura atesta a sua filiação francesa na fatura formal requintada, na elegância do gênero *galanterie* e na designação do movimento final – *Rondeau*. Aí, a orquestração leve dá esmerado apoio a um solista que encontra diante de si muita razão para “cantar” com o seu instrumento, mas bem poucas dificuldades técnicas de execução a transpor. O *Allegro moderato* que abre a obra é repleto de temas contrastantes; o curto *Andante*, em Sol maior, desenrola uma melodia de peculiar ternura; e o *Rondeau – Allegro*, aberto pelo solista, conta com episódios contrastantes e ricos em gestos inovadores. A partitura original do Concerto para Violino em Ré maior foi dada como destruída depois da Segunda Guerra Mundial; entretanto, foi reencontrada em uma biblioteca da Cracóvia, em 1983.

O Moteto *Exsultate, jubilate*, em Fá maior, K.165, para soprano, orquestra e órgão, foi completado no início de 1773, em Milão, a pedido do cantor e compositor *castrato* Venanzio Rauzzini, do qual Wolfgang e o pai gostavam muito e de quem elogiavam “a voz angelical”. Naquele momento o nosso músico encontrava-se às voltas com a ópera *Lucio Silla* – estreada com bastante sucesso em Milão, em dezembro de 1772 –, e a peça sacra revela o estilo de bravura e o virtuosismo vistoso característicos da cena operística italiana de então. Dona de excepcional comunicabilidade, ela tornar-se-ia a partitura sacra mais popular da produção mozartiana. Quanto à sua forma, muito límpida, *Exsultate, jubilate* passa a impressão de ser um pequeno concerto para voz e orquestra, ostentando duas animadas árias cercando um lento recitativo. Na primeira ária, que dá nome à peça, a voz convida todos os fiéis ao júbilo e à exaltação do Todo Poderoso, através de doces cânticos que certamente serão correspondidos. No recitativo *Fulget amica dies*, a voz canta que, para as almas justas, as luzes do dia afastam para longe as nuvens, as tempestades, as trevas e os sofrimentos da “noite obscura”. Na segunda ária, *Tu, virginium corona*, é feita uma invocação

à “coroa das virgens”, a fim de que ela dê paz a todos os fiéis. A obra se encerra com um glorioso *Alleluja* repleto de lindos arabescos.

A Sinfonia nº 29, em Lá maior, K.201, que Mozart escreveu aos 18 anos, em Salzburgo, no início de abril de 1774, é a primeira das três obras congêneres que ele elaborou nesse ano. O compositor gostava tanto dela que, mais tarde, voltou a empregá-la em uma das suas academias vienenses de 1781. Especialmente notável nessa obra é o amadurecimento da escritura, revelando um fantástico tratamento temático, especialmente complexo, já bastante longe do estilo “galante” ainda muito em voga na música da época. O *Allegro moderato* inicial, de clima animado e sorridente, exibe fortes e belos contrastes no tocante à cor sonora e ao material temático. O *Andante* que vem em seguida expõe um encantador motivo, entre sentimental e elegante, que é capaz de fazer a alegria de qualquer ouvido – seja ele de ontem ou de hoje. O curto e bastante decidido *Menuetto*, com seu Trio não menos impositivo, logo dá lugar ao *Allegro con spirito* final, fogoso como poucos movimentos conclusivos do mestre. O atrevido tema, sempre muito esperto, aparece várias vezes precedido de uma rápida escala ascendente dos violinos, gesto sonoro que terá especial realce no encerramento da Sinfonia.

Concerto de 28 de junho

O grupo *Akademie für Alte Musik Berlin*, especializado em música antiga sob o ângulo das execuções “historicamente informadas”, escolheu três compositores do Classicismo para a sua segunda apresentação na Temporada 2006 da Sociedade de Cultura Artística de São Paulo: os arquiconhecidos Mozart e Haydn e o bem menos divulgado Beck, cuja produção voltou a ser mais ventilada apenas durante as últimas décadas. Todas as obras do programa são donas da clareza formal da época, a segunda metade do século XVIII, tempo do Classicismo, estilo que privilegiava a expressão “iluminista” e racionalista das emoções humanas metafóricas através das obras de arte. O equilíbrio estabelecido entre as várias partes colocadas em jogo no discurso musical, o gosto pelos contrastes marcados e, por vezes, surpreendentes, e a especial invenção rítmica e harmônica também integram as estruturas sonoras dessa era dourada da música do Ocidente. Vale a pena lembrar que a grande novidade formal desse período, a Sinfonia, motivou a composição de 10 mil obras congêneres

na Europa. Haydn deixou-nos 107 delas; de Mozart nos chegaram 48 das 60 que ele escreveu; e atribuídas a Beck, até o momento, tem-se notícia de cerca de 30 sinfonias publicadas quando ele ainda vivia. (Nenhuma das obras do concerto desta noite, à exceção de *Exsultate, jubilate*, foi ouvida no espetáculo de ontem; acerca desse moteto, há informações nas notas de programa relativas à primeira apresentação do grupo alemão).

O concerto é aberto pela Sinfonia nº 10, em Sol maior, K.74, que as pesquisas mais recentes datam de abril de 1770, quando Mozart tinha apenas 14 anos e encontrava-se em Roma. Nessa primeira viagem do músico à Itália, ele haveria de tomar lições de composição com o famoso padre Martini e assistir à estréia da sua ópera *Mitridate, Rè di Ponto*, K.87, em 26 de dezembro desse ano, no Teatro Régio Ducal de Bolonha. Há quem seja da opinião de que esta Sinfonia tenha sido a primeira versão da Abertura desse espetáculo, em um momento no qual ambos os termos eram praticamente sinônimos. Seja como for, ela foi concebida segundo o padrão italiano, que servia tanto para emoldurar ou prefaciá-la uma cerimônia civil ou religiosa quanto para dar início a uma ópera. Como rezava o modelo de então, Mozart organizou-a em três movimentos curtos e diferenciados, escritos com muito garbo e quase nenhum desenvolvimento temático mais complexo. Encadeados sem interrupção, os três movimentos foram concebidos em cores fortes, e no andamento final o artista colocou uma deliciosa (e possivelmente a primeira) evocação do exotismo da música “turca”, que ele iria posteriormente utilizar em outras obras com tanta perspicácia, com tanto sabor.

A vida do compositor, regente, violinista e organista alemão Franz-Ignaz Beck (1734 –1809), nascido em Mannheim e morto em Bordeaux, continua envolta em lendas de duelos, de amores proibidos e apaixonados e de fugas sensacionais. Tem-se como certo, entretanto, que esse aluno do inovador Johann Stamitz, um dos integrantes da revolucionária Escola de Mannheim, passou uma temporada, na década de 1750, dando concertos na Itália e estudando em Veneza com Galuppi (parece que, às tantas, teria fugido para Nápoles com a filha do seu empregador). Segundo certas fontes, Beck se deslocou para o sul da França em torno de 1760, estabelecendo-se como líder da orquestra do Teatro de Marselha. Logo depois, parece ter mudado para Bordeaux, tornando-se regente do elegante *Grand Théâtre*. Obras instrumentais e vocais, sacras e profanas, trazendo seu nome foram

editadas em Paris e Dresden, além de Bordeaux. E ele não teve problema algum com os novos tempos da Revolução Francesa, como atestam o seu *Hymne à l'Être Suprême* e a música patriótica que escreveu durante esses agitados tempos. Sua produção sinfônica data do período 1757/1766, tendo alcançado grande proeminência à época. Hoje ele é visto como um dos iniciadores da tendência pré-romântica do *Sturm und Drang* (Tempestade e Ímpeto), que escrevia música à base de temas fortemente diferenciados. Um comentarista o considera um notável predecessor de Haydn, Boccherini e Beethoven. A animada Sinfonia em Sol menor, *opus 3*, nº 3, data de 1762 e espanta pela variedade interna de seus quatro movimentos.

O Concerto para Flauta e Orquestra nº 1, em Sol maior, K.313, foi composto por Mozart aos 22 anos, em Mannheim, entre janeiro e fevereiro de 1778. Ele integra o grupo de partituras que o compositor concebeu por encomenda de um apaixonado musicófilo holandês que morava em Mannheim, um tal De Jean. Ainda que Wolfgang não tivesse a flauta em muito boa conta, escreveu para ela uma obra adorável – fluida, repleta de belas idéias, de impecável fatura e que denota perfeito equilíbrio estabelecido entre solista e orquestra. O *Allegro maestoso* inicial é vigoroso e amplo, exigindo do solista muita técnica e não menor sensibilidade. O chamado “coração expressivo” da partitura encontra-se no *Adagio non troppo*, em Ré maior, página na qual há um tema de beleza extraordinária – bem mozartiana, enfim. Já o andamento final, um *Rondeau*, tem a algo maneirista aura de minueto e, como pedia um exemplar dessa ordem, possui um recorte incisivo, com muitas passagens feitas para fazer brilhar o solista. (Pouco tempo depois, Mozart continuaria a sua viagem até alcançar Paris, onde não faria o esperado sucesso e acabaria por perder a pobre mãe, que o acompanhava por ordem expressa do severo Leopold).

As mais de uma centena de sinfonias de Haydn foram escritas entre 1757 e 1791, sobretudo como parte de suas tarefas de mestre-capela junto à corte dos príncipes Esterházy, família muito famosa nos tempos do Império Austro-Húngaro. O especialista Luigi Della Croce, que divide essa enorme produção em seis períodos criativos, intitula a primeira deles de “Italiano”, aí incluindo as 16 obras iniciais que o mestre concebeu no então bastante novo gênero formal da sinfonia, com raízes italianas e austro-germânicas. Apesar da numeração, a Sinfonia

nº 3, em Sol maior, foi a sexta a ser escrita por Haydn, possivelmente entre 1759 e 1760 (quando Mozart ainda era um menininho de 4 anos). O *Allegro* inicial, de uma beleza decidida, traz como novidade o fato de entregar ao oboé a apresentação do segundo tema. Depois desse movimento especialmente elaborado, tem-se um *Andante moderato* de deliciosa placidez, de atmosfera campestre e como que distante. Já o *Menuetto*, de fatura elegante, é dono de um notável tom incisivo. E o *Finale alla breve*, como indica o título, é um rápido movimento aberto por uma surpreendente passagem escrita em turbilhonante estilo fugado, algo considerado uma incrível audácia à época, por pertencer a um estilo fora de moda, o Barroco.

Comentários por J. Jota de Moraes

Edição RUI FONTANA LOPEZ

Projeto Gráfico CARLO ZUFFELLATO e PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA

Traduções EDUARDO BRANDÃO

Fotos DIVULGAÇÃO

Editoração Eletrônica BVDA / BRASIL VERDE

Prepress e impressão GARILLI

Moteto Exsultate, Jubilate

Exsultate, jubilate,
O vos animae beatae,
Exsultate, jubilate,
Dulcia cantica,
Cantica canendo cantui
Vespro respondendo,
Psallante aethera cum me.

Fulget amica dies,
Jam fugere et nubila et procellae;
Exortus est justis
Inexpectata quies.
Undique obscura regnabat nox
Surgite tandem laeti
Qui timuistis adhuc,
Et jucundi aurore fortunatae
Fronde dextera plena
Et lilia date.

Tu virginium corona,
Tu nobis pacem dona,
Tu consolare affectus
Unde suspirat cor.

Alleluja.

*Exultai, jubilai,
Ó almas bem-aventuradas,
Exultai, jubilai,
Doces cânticos
Entoando.
Respondendo a vossos cânticos
Os céus juntarão vossos cantos aos meus.*

*Refulge amigo o dia,
Já se dissipam nuvens e tempestades;
Para os justos
Há uma inesperada paz.
Por toda parte reinava a noite obscura,
Então levantai, enfim felizes,
Vós que tremíeis até então,
E agora, à aurora afortunada,
Dai as mãos cheias
De lírios.*

*Tu, coroa das virgens,
Dai-nos a paz,
Consolai os sentimentos
Que fazem nosso coração suspirar.*

Aleluia.

Mantenedores

Adolpho Leirner
Adroaldo M. Silva
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre Fix
Alfredo Rizkallah
Aluizio Rebello de Araújo
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Álvaro Oscar Campana
Angelita Habr Gama
Annete e Tales P. Carvalho
Antonio Carlos Araújo Cintra
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Jr.
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Rauscher
Centaurus Equip. de Cinema e Teatro
Cláudio R. Cernea
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Colégio Bandeirantes S/A
Dario Chebel Labaki Neto
Eduardo L. P. R. de Almeida
EPU – Editora Pedagógica e Universitária
Estrela do Mar Participações
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Felipe Arno
Fernando Carramaschi
Fernão Carlos B. Bracher
Flavio Pinho de Almeida
George Gerard Arnhold
Gioconda Bordon
Heinz Jorg Gruber
Henrique e Eduardo Brenner
Israel Vainboim
Jacks Rabinovich
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim Gama
José Carlos Moraes de Abreu
José E. Mindlin
José e Priscila Goldenberg
José Roberto Opice
José Theophilo Ramos Jr.
Lea Regina Caffaro Terra
Lívio De Vivo
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Villares
Maria Adelaide Amaral
Mario Arthur Adler
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Moïse Safra
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Moshe Sendacz
Paulo Cezar C. B. C. Aragão
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre

Ricardo Ramenzoni
Roberto e Yara Baumgart
Ruth e Raul Hacker
Ruy e Célia Korbvicher
Sandor e Mariane Szego
Sílvia Dias A. Machado
Sonia Regina de Álvares O. Fernandes
Sylvia Leda Amaral Pinho de Almeida
Theodoro Flank
Thomas Michael Lanz
Vavy Pacheco Borges
1 mantenedor anônimo

Amigos

Afonso H. S. Sousa Jr.
Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Aluizio Guimarães Cupertino
Ana Lucia Moreto Nogueira
Ana Maria L. V. Igel
Andrea Sandro Calabi
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Carlos Rego Gil
Antonio Roque Citadini
Ayako Nishikawa
BVDA – Brasil Verde Design
Carlos Fanucchi Oliveira
Carlos J. Rauscher
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
César Tácito Lopes Costa
Claudia Lorch
Cláudio Halaban
Decio Zylbersztajn
Edson Eidi Kumagai
Eduardo M. Zobarán
Eduardo R. Melo
Eduardo T. Hidal
Eduardo Telles Pereira
Elisa Wolyneç
Erwin Herbert Kaufmann
Fabio Konder Comparato
Fabio Nusdeo
Fanny B. Levy
Fátima Zorzato
Felipe e Hilda Wroblenski
Fernando K. Lottenberg
Francisco H. de Abreu Maffei
Gérard Loeb
Giovani Guido Cerri
Henrique B. Larroude
Hilda Mayer
Horácio Mário Kleinman
Izabel Sobral
Jacob Gorender
Jaime Pinski
Jairo Cupertino
Janos e Wilma Kövesi
Jayme Rabinovich
Jerzy M. Kombluh
João Baptista Raimo Jr.
João Gomes Caldas *in memoriam*
Jorge e Liana Kalil
José Carlos Dias
José E. Queiroz Guimarães
José Otávio Fagundes
José Roberto Mendonça de Barros
Kalil Cury Filho
Katalin Borger
Leo Ernest Dreifuss
Lilia Salomão
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Luiz Schwarcz
Maria Bonomi
Maria de Los Angeles Fanta
Maria Luiza Loyola Colin
Maria Stella Moraes R. do Valle

Maria Teresa Igel
Maria Tereza Gasparian
Marianne e Ruy George Fischer
Mario Higino N. M. Leonel
Marta Grostein
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Monica Mehler
Natan Berger
Neli Aparecida de Faria
Nelio Garcia de Barros
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Paulo Yokota
Plínio José Marafon
Rafael Jordão Motta Vecchiatti
Ramiro E. A. Gomes Tojal
RCS Auditores
Regina Weinberg
Renato Naigeborin
Roberto Bumagny
Roberto Calvo
Rogério Ribeiro da Luz
Rubens Halaban
Rubens Muszkat
Ruy Souza e Silva
SAE Laboratório Médico
Samuel Lafer
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro
Silvio Meyerhof
Tamas Makray
Tarcísio Vieira Ramos
Thyrso Martins
Thomaz Farkas
Ulysses P. Eduardo Jr.
Walter Ceneviva
11 amigos anônimos

2009
TEMPORADA

Março, 28 e 29 Sala São Paulo

**ORQUESTRA SINFÔNICA
DA BBC ESCOCESA**

ILAN VOLKOV REGÊNCIA

BARBARA HANNIGAN SOPRANO

MICHAEL COLLINS CLARINETA

Abril, 4 e 5 Teatro Cultura Artística

VADIM REPIN VIOLINO

NIKOLAI LUGANSKY PIANO

Mai, 23 e 25 Teatro Cultura Artística

RAMÓN VARGAS TENOR

MZIA BAKHTOURIDZE PIANO

Mai, 30 e 31 Sala São Paulo

ORQUESTRA FILARMÔNICA CHECA

GERD ALBRECHT REGÊNCIA

ELISABETH LEONSKAYA PIANO

Junho, 21 e 22 Teatro Cultura Artística

QUARTETO ALBAN BERG CORDAS

Junho, 27 e 28 Teatro Cultura Artística

AKADEMIE FÜR ALTE MUSIK BERLIN

YEREE SUH SOPRANO

MIDORI SEILER VIOLINO

CHRISTOPH HUNTGEBURTH FLAUTA

CHRISTIAN BEUSE FAGOTE

Agosto, 12 e 13 Sala São Paulo

**ORQUESTRA DA ÓPERA
NACIONAL DA NORUEGA**

OLAF HENZOLD REGÊNCIA

Setembro, 3 e 4 Teatro Cultura Artística

CORAL BACH DE MAINZ

**ORQUESTRA FILARMÔNICA
DA RENÂNIA - PALATINADO**

RALF OTTO REGÊNCIA

Outubro, 9 e 10 Sala São Paulo

**ORQUESTRA E CORO
NACIONAL DA ESPANHA**

JOSEP PONS REGÊNCIA

Outubro, 24 e 25 Teatro Cultura Artística

LES MUSICIENS DU LOUVRE - GRENOBLE

MARC MINKOWSKI REGÊNCIA

Programação sujeita a alterações.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Rua Nestor Pestana, 196 01303-010 São Paulo SP Brasil

Fone 11 3256 0223 Fax 11 3258 3595 www.culturaartistica.com.br

apoiar a arte é uma questão de cultura

Votorantim está entre os maiores grupos econômicos do país com posição destacada em todas as suas áreas de atuação.

E ao longo de sua história, a empresa tem investido nas mais diversas formas de expressão artística.

O ato de criar, transformar, educar é essencial na natureza do homem. E a arte é a forma mais expressiva para revelar toda esta energia.

Por isso, o Grupo Votorantim acredita e investe em projetos culturais, contribuindo para o desenvolvimento social.





A Telefônica aproxima
você das pessoas e do
melhor da cultura.

Telefônica.

Patrocinadora dos
Concertos da Sociedade
de Cultura Artística.

TELEFONIA FIXA

TELEFONIA CELULAR

INTERNET

SOLUÇÕES PARA
EMPRESAS

REDE DE
TRANSMISSÃO
INTERNACIONAL

GUIA DE PRODUTOS
E SERVIÇOS

CONTACT CENTER

PESQUISA E
DESENVOLVIMENTO

ENGENHARIA DE
SEGURANÇA

FUNDAÇÃO

www.telefonica.com.br

Telefônica